

**BR
GAAP**



**Companhia
Vale do Rio Doce**

Press Release 2T02

O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2002

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, referem-se unicamente à Controladora e foram calculadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP).

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2002 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) obteve no segundo trimestre de 2002 (2T02) lucro líquido no valor de R\$ 85 milhões, correspondente a R\$ 0,22 por ação. O lucro acumulado no primeiro semestre do ano foi de R\$ 718 milhões, igual a R\$ 1,87 por ação. Receitas, margens, geração de caixa e vendas apresentaram excelente performance, tendo sido batidos alguns recordes.

A volatilidade da taxa de câmbio real/dólar norte-americano foi o elemento determinante da redução do lucro líquido, de R\$ 633 milhões no 1T02 para R\$ 85 milhões no 2T02, ao produzir perdas cambiais (variações monetárias) no valor de R\$ 997 milhões no período.

A desvalorização do real produz impactos diferenciados ao longo do tempo sobre os lucros da CVRD. No curto prazo, o efeito sobre o passivo líquido em moeda estrangeira afeta desfavoravelmente o lucro. Entretanto, devido à assimetria entre receitas e despesas - a maior parte das receitas é denominada em dólares (USD), 82% no 2T02, enquanto que parcela majoritária dos custos, 68% no 2T02, é denominada em reais (BRL) - o impacto sobre o fluxo de caixa é bastante positivo, o que contribui para mais do que compensar o efeito desfavorável inicial sobre o lucro. Normalmente, essa reversão tende a se processar num prazo de aproximadamente dois trimestres.

Neste trimestre, o efeito negativo sobre o lucro líquido foi muito mais intenso. A apreciação do USD relativamente ao BRL entre o último dia do 2T02 e o final do 1T02 – o dado relevante para o cômputo das variações monetárias que afetam negativamente o lucro contábil - foi de 22,4%. Já, por outro lado, a valorização do dólar, comparando-se a taxa de câmbio média diária do 2T02 com a do 1T02 – variação que influencia o comportamento do fluxo de caixa em reais – foi de apenas 5%. Desse modo, a trajetória da taxa de câmbio BRL/USD no 2T02 penalizou desproporcionalmente o lucro da Companhia.

A receita operacional bruta atingiu no trimestre R\$ 1,843 bilhão, constituindo-se na mais elevada da história da CVRD, sendo ligeiramente superior ao recorde anterior de R\$ 1,840 bilhão registrado no 3T01. Isto aconteceu a despeito do limitado impacto cambial sobre o fluxo de receita e da queda de preços de minério de ferro. No 3T01 prevaleceu um cenário diferente: a receita em BRL foi estimulada por apreciação média do USD de 11,1% em relação ao trimestre anterior e pelo aumento de preços daqueles produtos.

BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP

www.cvrd.com.br

CVRD

Relações com Investidores:

Roberto Castello Branco
Andreia Reis
Daniela Tinoco
Barbara Geluda
Rafael Azevedo
Tel: (5521) 3814-4540
rio@cvrd.com.br



A geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização) somou R\$ 864 milhões, configurando o segundo melhor trimestre da história da Companhia. O EBITDA trimestral recorde foi obtido no 3T01, com o valor de R\$ 986 milhões. Vale a pena salientar que a CVRD realizou provisão no montante de R\$ 54 milhões, considerando integralmente no 2T02 o efeito retroativo da redução dos preços de minério de ferro e pelotas, o que contribuiu para reduzir receitas, margens, geração de caixa e lucro.

A margem EBITDA, ou seja a razão entre o EBITDA e a receita líquida, alcançou 49%, confirmando novamente a excelente capacidade da CVRD em transformar receita em lucro operacional. A margem EBITDA obtida no 2T02 é ligeiramente superior à média de 17 trimestres anteriores (1T98/1T02), de 48,7%.

O volume de embarques de minério de ferro e pelotas da Controladora constituiu-se em recorde trimestral, com 36,330 milhões de toneladas, superando em 4,5% o recorde anterior, de 34,769 milhões de toneladas, obtido no 3T01. O volume de vendas semestral desses produtos, da ordem de 70 milhões de toneladas, também se constituiu em recorde histórico.

O transporte de carga geral para clientes pelas ferrovias da CVRD (Vitória a Minas - EFVM e Carajás - EFC) apresentou recorde trimestral, com 3.730 milhões de toneladas quilômetro útil (tku).

As exportações consolidadas da CVRD no primeiro semestre de 2002 atingiram US\$ 1,865 bilhão, apresentando importante contribuição para o superávit comercial do balanço de pagamentos e ratificando a posição da Companhia como maior exportadora brasileira.

As despesas de capital realizadas no 2T02 somaram US\$ 215,6 milhões. Desse total, US\$ 114,7 milhões foram dedicados a diversos projetos e US\$ 50,4 milhões corresponderam à aquisição do controle integral do projeto de cobre do Salobo. A compra das participações dos sócios nos projetos Sossego e Salobo permitirá a exploração integral das sinergias existentes em Carajás e maior geração de valor para os acionistas da Companhia. No semestre, a CVRD investiu US\$ 373,2 milhões.

Vários passos importantes foram dados na execução da estratégia da Companhia, especialmente no que diz respeito aos negócios de alumínio, cobre e energia elétrica.

EVENTOS RELEVANTES

A execução da estratégia

Ocorreram duas importantes transações consistentes com a implementação da estratégia da CVRD para os negócios de alumínio, cujo foco é a exploração de oportunidades em bauxita e alumina.

A primeira foi a compra, por R\$ 118,9 milhões, de 12,6% do capital da Alunorte pela Aluvale, subsidiária integral da Companhia, que, assim, passou a deter 62,1% das ações ordinárias e 19,1% das ações preferenciais da Alunorte, representando 57% de seu capital. Entre outras implicações, a CVRD poderá capturar maior valor em futuras expansões dessa refinaria de alumina.

A segunda foi a aquisição por R\$ 6,4 milhões do controle integral da Mineração Vera Cruz (MVC). A MVC possui importantes reservas de bauxita localizadas em área vizinha a jazidas de bauxita da própria CVRD na região de Paragominas, Pará. A situação geográfica dos recursos minerais da MVC aumenta, de maneira importante, a flexibilidade da utilização da infra-estrutura de logística da Companhia.

Na área de cobre, a CVRD adquiriu por US\$ 50,4 milhões o controle integral do projeto Salobo e formou *joint venture* com a Antofagasta Plc, um dos maiores produtores de cobre das Américas, para exploração mineral no sul do Peru, em área com significativo potencial de recursos minerais.

A Companhia encerrou em junho a exploração da reserva de ouro de Igarapé Bahia, em Carajás. Em conseqüência, a produção prevista de ouro da CVRD para 2002 é de 320 mil onças troy contra 514,4 mil produzidas em 2001. Contudo, ao mesmo tempo, está em andamento o estudo de pré-viabilidade para o



desenvolvimento da fase IV de Igarapé Bahia. Estima-se que essa nova fase produza anualmente, a partir de meados de 2004, 36 mil toneladas de cobre em concentrado e 83,6 mil onças troy de ouro, requerendo investimento de US\$ 54 milhões.

A CVRD obteve concessão para a construção e operação da usina hidrelétrica de Estreito, com capacidade de 1.087 MW. A participação da CVRD no consórcio vencedor do leilão da concessão é de 30% e a usina de Estreito é seu décimo projeto de usina hidrelétrica, sendo que duas, Igarapava e Porto Estrela, já se encontram em operação.

A Companhia está negociando a venda de ativos da Florestas Rio Doce para a Bahia Sul Celulose S.A. e Aracruz Celulose S.A., concluindo a implementação da estratégia de desinvestimento no setor de papel e celulose.

Emissão de títulos

A Vale Overseas, subsidiária integral da CVRD, iniciou oferta de troca dos bônus garantidos pela Companhia, com vencimento em 2007, *coupon* de 8,625%, proteção de risco político (PRI) e valor de face total de US\$ 300 milhões, da série A (bônus antigos) por bônus da série B (bônus novos). Os bônus novos representam a mesma dívida com características exatamente idênticas às dos bônus antigos. Contudo, os bônus novos não terão restrições quanto à negociação por pequenos investidores e estão registrados na Securities and Exchange Commission (SEC) de acordo com o US Securities Act of 1933, o que aumenta a liquidez desses títulos no mercado secundário.

Foi protocolado junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em 28 de junho de 2002, pedido de registro das debêntures participativas, não conversíveis em ações, emitidas pela CVRD e distribuídas aos seus acionistas em abril de 1997, no contexto do programa de privatização. A obtenção desse registro permitirá a negociação pública desses títulos no mercado brasileiro.

A Chicago Board Options Exchange (CBOE) e a Pacific Exchange iniciaram negociações de opções sobre RIO, o ADR representativo das ações ordinárias da CVRD. Como opções se constituem em veículo de transferência de risco, espera-se que concorram para a redução da volatilidade de preços das ações da Companhia.

Preços de minério de ferro e pelotas

A CVRD concluiu entre o final de maio e o início de junho negociações com clientes europeus e japoneses para a determinação de preços de referência do minério de ferro e pelotas para 2002 (abril de 2002/março de 2003 no caso do Japão). Refletindo o desempenho da indústria do aço em 2001, os preços tiveram variação negativa, compreendida no intervalo entre 1% (minério fino do Sistema Sul para a Europa) e 5,5% (pelotas de alto forno para a Europa). O impacto dessa queda de preços no primeiro semestre do ano está plenamente incorporada nos resultados do 2T02.

AS PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO

O recrudescimento da aversão ao risco nos mercados internacionais tem refletido em grande medida a desconfiança gerada pelos casos de fraude corporativa e dúvidas quanto à recuperação da economia global.

Estatísticas recentes relativas a indicadores da atividade econômica nos EUA e Europa sugerem que a recuperação da economia mundial deverá ocorrer de forma mais lenta do que esperávamos por ocasião da divulgação dos resultados da Companhia do 1T02, em 15 de maio.

No Brasil, as incertezas dos mercados financeiros mundiais têm magnificado os efeitos das incertezas quanto à condução da política macroeconômica no próximo governo, o que tem produzido alta volatilidade dos preços dos ativos financeiros. Espera-se que o novo acordo firmado com o FMI,



envolvendo linha de crédito no valor de US\$ 30 bilhões, gere efeitos positivos sobre os mercados e, conseqüentemente, sobre a economia brasileira.

No entanto, a redução em 2001 de 3,1% da produção mundial do aço, exceto China, e a expansão da produção industrial em 2002 determinaram a recuperação do mercado de produtos siderúrgicos este ano, cujos preços médios tiveram significativa elevação: o Steel Price Index (CRUspi), computado pela CRU, registra aumento de 32% entre o final do ano passado e o início deste mês de agosto. A produção mundial de aço bruto, de acordo com os dados do International Institute for Steel and Iron (IISI), cresceu 3,9% no primeiro semestre de 2002 relativamente ao mesmo período de 2001. No segundo trimestre de 2002 o crescimento se acelerou, com o aumento de produção de 5,7% comparativamente ao 1T02.

Esse panorama se refletiu positivamente na demanda por minério de ferro e pelotas. A China continua a se constituir na principal alavanca de crescimento da demanda transoceânica por minério de ferro, tendo suas importações atingido 51 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2002 (1S02) contra 41,9 milhões no 1S01, com alta de 21,9%. No Japão, cuja economia passa por uma recuperação ainda frágil, os estoques de minério de ferro se reduziram e as importações ficaram constantes no 1S02, alcançando 63 milhões de toneladas. Os maiores preços do aço estimularam a recuperação da demanda por pelotas.

As perspectivas de continuidade do crescimento das importações chinesas, motivadas pela expansão do PIB e pela substituição de minério doméstico pelo importado, e da manutenção dos atuais níveis de preços do aço são os principais elementos que nos levam a esperar bom desempenho das vendas de minério de ferro e pelotas da CVRD na segunda metade de 2002, consolidando o movimento observado no primeiro semestre.

Por outro lado, tendo em vista os níveis atuais e previstos da demanda global, não se antecipa recuperação dos preços do alumínio ao longo dos próximos meses. Os estoques na London Metal Exchange (LME) continuam a se acumular e os preços reagiram negativamente à turbulência dos mercados financeiros mundiais, convergindo para US\$ 1.300 por tonelada, contra a média de US\$ 1.453 em 2001 e de US\$ 1.378 nos sete primeiros meses de 2002. No caso da alumina, a demanda por importações da China oferece um suporte para o atual nível de preços. Para novos contratos, o preço da alumina tem permanecido em torno de 11% do preço do alumínio na LME. Já os preços do ouro mantem-se firmemente acima do patamar de US\$ 300 por onça troy, resistindo inclusive à volatilidade dos mercados financeiros mundiais.

Apesar do ritmo de atividade da economia brasileira, a demanda por serviços de logística prossegue bastante forte, tendo em vista as deficiências existentes na infra-estrutura de transportes de cargas do País. A CVRD tem conseguido explorar as oportunidades do mercado, especialmente no transporte de grãos e cimento e no transporte intermodal. Por exemplo, a obtenção de novos contratos deverá viabilizar a expansão das atividades das ferrovias da Companhia no transporte de produtos da indústria automobilística a partir do último trimestre de 2002.

VOLUME DE VENDAS E RECEITAS

O volume de vendas de minério de ferro e pelotas no 2T02 alcançou o nível recorde de 36,330 milhões de toneladas, superando o recorde anterior de 34,769 milhões de toneladas registrado no 3T01. Vale a pena mencionar que desde o 3T01 as vendas de minério de ferro das minas da Samitri foram plenamente incorporadas nas estatísticas de vendas da Controladora. Os embarques no 2T02 cresceram 7,9% em relação ao 1T02 e 16,5% contra o 2T01. O volume de vendas da Controladora compreende seus embarques de minério de ferro e pelotas, incluindo as vendas de *pellet feed* para as *joint ventures* de pelotização (Nibrasco, Itabasco, Hispanobras e Kobrasco).

O volume de vendas acumulado no primeiro semestre de 2002 foi de 70 milhões de toneladas, 14,1% superior ao do mesmo período do ano passado, o que também se constitui em recorde.

No 2T02, as vendas de minério fino foram responsáveis por 78,9% do volume total embarcado, granulados por 10% e pelotas por 11,1%. As vendas de pelotas foram as que mais cresceram, sendo



23,1% maiores do que as do 1T02. A Controladora comprou para revenda a clientes 3,050 milhões de toneladas de pelotas das *joint ventures* contra 1,769 milhão no 1T02 e 2,847 milhões no 2T01.

As vendas de minério de ferro para a China, de 5 milhões de toneladas, cresceram 13,6% contra o 1T02 e 78,6% contra o 2T01. O aumento da penetração das vendas da CVRD no mercado chinês, o mercado que mais cresce no mundo, é consequência da bem sucedida política de marketing da Companhia, em conjunto com um portfólio diversificado de produtos de alta qualidade. Para o Japão, os volumes embarcados, de 4,3 milhões de toneladas, aumentaram 16,2% relativamente ao 1T02 e 4,9% em comparação com o 2T01. Outra fonte importante de expansão das vendas foi o mercado brasileiro: crescimento de 13,7% em relação ao 1T02 e de 18,4% contra o 2T01.

VOLUME DE VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELotas – CONTROLADORA

	mil toneladas					
	1T 01	2T 01	3T 01	4T 01	1T 02	2T 02
Minério de Ferro e Pelotas	30.175	31.189	34.769	33.815	33.663	36.330
Minério de Ferro	26.546	27.038	30.996	29.983	30.379	32.289
Fino	23.512	24.226	27.617	26.044	27.016	28.648
Granulado	3.034	2.812	3.379	3.939	3.363	3.641
Pelotas	3.629	4.151	3.773	3.832	3.284	4.041

O volume de vendas consolidadas de minério de ferro e pelotas, computado segundo critério gerencial, somou 40,901 milhões de toneladas contra 38,034 milhões no 1T02. As vendas de pelotas cresceram 19,6% e as de minério de ferro 4,5%. A Ferteco, subsidiária integral da CVRD, aumentou seus embarques de minério de ferro e pelotas em, respectivamente, 17,6% e 78,4% no trimestre. Uma descrição detalhada sobre a metodologia empregada para o cálculo de vendas consolidadas, segundo o critério gerencial, encontra-se no website da CVRD, www.cvr.com.br, relações com investidores, perguntas mais frequentes.

VENDAS CONSOLIDADAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELotas – Conceito Gerencial

	mil toneladas		
	2T 01	1T 02	2T 02
Minério de Ferro			
Controladora	21.486	25.815	26.673
Samitri	1.657	-	-
Samarco *	217	336	275
Urucum *	123	233	230
Ferteco *	3.395	2.503	2.943
MBR *	-	1.384	1.509
QCM *	-	68	67
Total	26.878	30.339	31.697
Pelotas			
Controladora + JVs	6.174	5.266	6.178
Samarco *	1.205	1.315	1.443
Ferteco *	661	619	1.104
GIIC *	431	412	338
QCM *	-	83	141
Total	8.471	7.695	9.204
Total Geral	35.349	38.034	40.901

* vendas atribuíveis de acordo com a posição acionária da CVRD

JVs: Nibrasco, Itabasco, Hispanobras e Kobrasco

Samitri: aquisição em 30/05/00 e incorporação em 01/10/01

Samarco: aquisição em 30/05/00

GIIC: aquisição em 09/10/00

Ferteco: aquisição em 27/04/01

MBR e QCM: aquisição da Caemi em 07/12/01

O transporte de carga geral (produtos exceto minério de ferro e pelotas) para clientes pelas ferrovias da CVRD atingiu 3.730 milhões de tku, constituindo-se em recorde trimestral, superando a marca anterior de



3.468 milhões de tku, registrada no 1T02. A Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) também registrou a melhor performance no transporte de carga geral desde que passou a ser operada pela CVRD no início de 2000, atingindo 2.712 milhões de tku.

Além dos recordes de transporte, as ferrovias da CVRD vêm obtendo considerável aumento de produtividade. Na EFVM, o volume de tkus por locomotiva ativa por dia passou de 0,87 milhões no 2T01 para 0,95 milhões no 2T02. Simultaneamente, o consumo de combustível decresceu. Os trens da EFVM transportaram, em média, 300 tkus por litro de combustível consumido no 2T02 contra 280 no 2T01. Ou seja, existe em curso um processo de maximização da utilização de ativos e redução de custos, que conduz à elevação do retorno sobre o investimento nos ativos existentes.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL							
						milhões de tku	
	1T 01	2T 01	3T 01	4T 01	1T 02	2T 02	
EF Vitória a Minas	2.643	2.890	2.844	2.791	2.803	2.880	
EF Carajás	356	543	494	423	665	850	
Total Controladora	2.999	3.433	3.338	3.214	3.468	3.730	
Ferrovia Centro Atlântica	1.962	2.236	2.167	1.993	2.257	2.712	
Total Geral	4.961	5.669	5.505	5.207	5.725	6.442	

Os portos da CVRD movimentaram 7,007 milhões de toneladas, o que representou acréscimo de 27% relativamente ao 1T02.

As vendas de ouro vêm caindo em consequência da exaustão da mina de Igarapé Bahia, tendo alcançado no trimestre 111.854 onças troy. A partir do terceiro trimestre de 2002 só estarão produzindo as minas de Fazenda Brasileiro e Itabira. Contudo, a produção de ouro da CVRD apresentará forte recuperação a partir do início da operação das minas de cobre de Carajás. Prevê-se uma produção anual de 950 mil onças para 2007, quando todos os projetos de cobre estiverem em plena operação.

Os embarques de potássio aumentaram consideravelmente, 69,9% contra o 1T02 e 27,2% contra o 2T01.

VENDAS DE SERVIÇOS DE LOGÍSTICA, OURO E POTÁSSIO – CONTROLADORA							
						mil toneladas	
	1T 01	2T 01	3T 01	4T 01	1T 02	2T 02	
Ouro (onça troy)	108.253	114.780	144.215	141.444	115.455	111.854	
Potássio	133	151	124	95	113	192	
Serviços de Transporte	25.966	24.613	21.306	20.204	18.775	21.919	
Ferrovias	16.611	16.042	14.078	13.640	13.258	14.912	
Serviços Portuários	9.355	8.571	7.228	6.564	5.517	7.007	

A receita operacional bruta alcançou R\$ 1,843 bilhão, sendo 81,9% denominada em USD. O mercado externo respondeu por 61,4% da receita com vendas. No exterior, os principais mercados foram a Europa, responsável por 27,1% da receita gerada no 2T02, a China por 10,3%, o Japão por 8,1% e o restante da Ásia por 3,6%.

O minério de ferro foi responsável por 61,1% da receita bruta total, pelotas por 15,2%, transporte ferroviário por 11,1% e os serviços portuários por 3,7%.



COMPOSIÇÃO DA RECEITA BRUTA - CONTROLADORA

milhões de R\$						
	2T 01	%	1T 02	%	2T 02	%
Minério de Ferro	871	54,6%	989	61,8%	1.127	61,2%
Pelotas	300	18,8%	246	15,4%	281	15,2%
Ouro	73	4,6%	80	5,0%	89	4,8%
Transporte Ferroviário	220	13,8%	188	11,7%	204	11,1%
Operação Portuária	61	3,8%	42	2,6%	68	3,7%
Potássio	50	3,1%	38	2,4%	62	3,4%
Outros	19	1,2%	18	1,1%	12	0,7%
Total	1.594	100,0%	1.601	100,0%	1.843	100,0%

RECEITA BRUTA POR DESTINO - CONTROLADORA

milhões de R\$		
	2T 02	%
Mercado Externo		
América Latina	65	3,5
Estados Unidos	92	5,0
Europa	499	27,1
Oriente Médio	69	3,7
Japão	150	8,1
China	189	10,3
Ásia, exceto Japão e China	67	3,6
Mercado Interno	712	38,6
Total	1.843	100,0

LUCRO DO 2T02

O lucro líquido do 2T02 foi fortemente afetado de maneira desfavorável por variações monetárias, associadas à desvalorização do BRL, no valor de R\$ 997 milhões.

Comparativamente ao mesmo trimestre do ano passado, quando o lucro atingiu R\$ 546 milhões, o principal determinante da queda do lucro foi evidentemente o aumento das variações monetárias negativas em R\$ 814 milhões.

O resultado de participações societárias contribuiu favoravelmente para o lucro do 2T02 com aumento de R\$ 169 milhões em relação ao 2T01, influenciado pela melhoria de R\$ 361 milhões na equivalência patrimonial. Este item somou R\$ 626 milhões no 2T02, sendo R\$ 596 milhões originados pela área de minério de ferro e pelotas, R\$ 66 milhões pelo manganês e ferro ligas e R\$ 63 milhões pelos ativos de siderurgia. Os negócios com alumínio apresentaram contribuição negativa de R\$ 127 milhões, face ao impacto da apreciação do USD sobre a dívida em moeda estrangeira da Albras e Alunorte. A performance operacional de todas as empresas de alumínio melhorou, apesar dos baixos preços do alumínio. Por exemplo, o EBITDA gerado pela Albras no 2T02, no valor de R\$ 150,4 milhões, aumentou 10% em relação ao 2T01 e 41,9% contra o 1T02.



RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS POR ÁREAS DE NEGÓCIO

Área de Negócios	milhões de R\$		
	2T 01	1T 02	2T 02
Ferrosos			
Minério de Ferro e Pelotas	151	155	528
Manganês e Ferro-Ligas	2	16	46
Não Ferrosos	(5)	5	(41)
Logística	24	(76)	(57)
Siderurgia	18	(9)	58
Papel e Celulose / Fertilizantes	8	11	(1)
Alumínio	39	65	(127)
Outros	1	(15)	1
Total	238	152	407

A receita operacional líquida aumentou R\$ 222 milhões em relação ao 2T01, enquanto que o comportamento do custo dos produtos vendidos (CPV), registrando elevação de R\$ 162 milhões, concorreu desfavoravelmente para o resultado do trimestre. Isto se deveu, principalmente, ao crescimento da depreciação e amortização em R\$ 54 milhões, pagamento de *demurrage* (multa por atraso em embarques) de R\$ 31 milhões face à intensa movimentação de navios no porto de Tubarão e à elevação de R\$ 30 milhões nas despesas com materiais determinada pelo crescimento das atividades da Companhia.

COMPOSIÇÃO DO CPV

	milhões de R\$					
	2T 01	%	1T 02	%	2T 02	%
Pessoal	105	13,0%	123	14,4%	131	13,5%
Material	86	10,6%	114	13,4%	116	11,9%
Óleo Combustível e Gases	72	8,9%	80	9,4%	91	9,4%
Energia	22	2,7%	27	3,2%	30	3,1%
Serviços Contratados	101	12,5%	128	15,0%	119	12,2%
Aquisição de Produtos	257	31,7%	143	16,8%	250	25,7%
Depreciação e Exaustão	110	13,6%	173	20,3%	164	16,9%
Outros	57	7,0%	64	7,5%	71	7,3%
Total	810	100,0%	852	100,0%	972	100,0%

A EVOLUÇÃO DO EBITDA

O EBITDA do 2T02 foi de R\$ 864 milhões, tendo crescido 18,7% em relação ao 1T02 e 11,6% contra o 2T01. É o segundo mais elevado da história da CVRD e 46,2% maior do que o valor médio do EBITDA nos últimos 17 trimestres (1T98/1T02), de R\$ 591 milhões. A margem EBITDA foi de 49%, em linha com os resultados de trimestres anteriores.

Comparativamente ao EBITDA obtido no 2T01, de R\$ 774 milhões, a principal fonte de expansão foi o crescimento da receita líquida em R\$ 222 milhões. Por outro lado, o aumento de R\$ 163 milhões do CPV foi o mais importante fator a contribuir para restringir o crescimento dessa variável.



CÁLCULO DO EBITDA

	milhões de R\$
	2T 02
Receita Líquida	1.762
Custos dos Produtos e Serviços	(972)
Despesas com Vendas	(35)
Despesas Administrativas	(95)
Gastos com Estudos e Pesquisas	(32)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(77)
Ajuste Itens Não Caixa	121
Depreciação / Amortização	141
Recebimento de Dividendos	52
EBITDA	864

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no segundo trimestre de 2002 atingiram US\$ 215,6 milhões. Este valor inclui US\$ 50,4 milhões gastos com a aquisição dos 50% de participação que a Anglo American plc detinha no projeto de cobre Salobo e US\$ 114,7 milhões destinados a projetos.

No semestre as despesas de capital alcançaram US\$ 373,2 milhões.

A maior parte dos gastos realizados com projetos foi na área de Minerais Ferrosos, somando US\$ 58,6 milhões. Destacam-se o montante destinado à aquisição de locomotivas para transporte de minério de ferro (US\$ 21,4 milhões), as obras para construção do Pier III do terminal marítimo de Ponta da Madeira (US\$ 5,6 milhões) e a construção da infra-estrutura e planta de pelotização de São Luiz (US\$ 24,0 milhões).

Foram investidos US\$ 27,3 milhões em projetos da área de energia na construção e licenciamento ambiental de oito usinas hidrelétricas. Até o final de agosto estaremos iniciando a construção das usinas hidrelétricas Capim Branco I e II.

Os projetos da área de logística demandaram US\$ 19,6 milhões, sendo os maiores investimentos US\$ 7,7 milhões na aquisição de transteineres e porteineres para o Terminal de Vila Velha, e US\$ 3,8 milhões na ampliação do Terminal de Praia Mole, ambos no Espírito Santo. Foram gastos também US\$ 2,2 milhões na ampliação da capacidade de movimentação de grãos do porto de Tubarão e US\$ 2,9 milhões no aumento de capacidade de transporte, armazenamento e embarque de carga geral no Sistema Norte.

Foi realizado investimento no valor de US\$ 7,7 milhões na Mineração Serra do Sossego, destinado ao financiamento do desenvolvimento da mina de cobre. As despesas de capital para a ampliação de capacidade da mina de potássio de Taquari-Vassouras foram de US\$ 1,5 milhão. Esse projeto *brownfield* envolve investimentos totais no valor de US\$ 67,5 milhões no período 2002/2005, visando aumentar a capacidade de produção de 600 para 850 mil toneladas anuais a partir do 3T05. Trata-se de investimento com alto retorno esperado, num produto cujas vendas são fortes geradoras de caixa e que aumentará a participação da CVRD em mercado cuja demanda cresce à taxa média de 6% ao ano.

A exploração mineral continuou a focar nas oportunidades de descoberta de depósitos minerais de classe mundial. Os investimentos realizados no trimestre somaram US\$ 8,3 milhões. A maior parte dos recursos previstos para este ano está alocada à exploração de cobre, ouro, níquel, caulim e metais do grupo da platina. Foram gastos US\$ 2,7 milhões em tecnologia da informação e US\$ 0,9 milhão em proteção ao meio ambiente.



INVESTIMENTOS* - 2T 02

Por área de negócio	US\$ milhões	%	Por categoria	US\$ milhões	%
Minerais Ferrosos	91,6	55,4%	Aportes	7,8	4,7%
Logística	25,2	15,3%	Manutenção	29,0	17,6%
Minerais Não Ferrosos	18,5	11,2%	Projetos	114,7	69,5%
Energia	27,5	16,6%	Exploração Mineral	8,3	5,0%
Outros	2,4	1,5%	Meio Ambiente	0,9	0,5%
			Tecnologia da Informação	2,7	1,6%
			Pesquisa Tecnológica	1,7	1,0%
Total	165,2	100,0%	Total	165,2	100,0%

* não inclui dispêndios com aquisições.

**INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS**

	milhões de R\$		
	2T 01	1T 02	2T 02
Receita Operacional Bruta	1.593	1.601	1.843
Margem Bruta (%)	47,4	44,8	44,8
Lucro Líquido	546	633	85
Lucro Líquido por Ação (R\$)	1,42	1,65	0,22
EBITDA	774	728	864
Margem EBITDA (%)	50,3	47,2	49,0
ROE anualizado (%)	21,6	21,0	11,8
Investimentos (US\$ milhões) *	124	158	165

* não inclui as aquisições

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	milhões de R\$		
	2T 01	1T 02	2T 02
Receita Operacional Bruta	1.593	1.601	1.843
Impostos	(53)	(57)	(81)
Receita Operacional Líquida	1.540	1.544	1.762
Custo dos Produtos Vendidos	(810)	(852)	(972)
Lucro Bruto	730	692	790
Margem Bruta (%)	47,4	44,8	44,8
Resultado de Participações Societárias	238	152	407
Equivalência Patrimonial	265	284	626
Amortização de Ágio	(27)	(66)	(104)
Provisão para Perdas	-	(67)	(115)
Outras		1	-
Despesas Operacionais	(219)	(178)	(237)
Vendas	(28)	(28)	(35)
Administrativas	(69)	(90)	(94)
Pesquisa e Desenvolvimento	(21)	(22)	(31)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(101)	(38)	(77)
Resultado Financeiro	(301)	(65)	(1.146)
Despesas.Financeiras	(138)	(121)	(201)
Receitas Financeiras	21	32	52
Variações.Monetárias	(184)	24	(997)
Lucro Operacional	448	601	(186)
Resultado em Operações Descontinuadas	56	-	-
IR e Contribuição Social	42	31	272
Lucro Líquido	546	632	86
Lucro por Ação (R\$)	1,42	1,65	0,22



EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

				milhões de R\$	
Empresa/Participação	%	2T 01	1T 02	2T 02	
DOCENAVE	100,00	25	17	34	
ALUVALE	94,74	29	62	(133)	
FLORESTAS RIO DOCE	99,85	3	3	2	
RDE	99,80	81	34	220	
ITACO	99,99	65	72	486	
URUCUM	100,00	4	8	13	
TERM.VILA VELHA	99,89	3	-	-	
NORPEL	99,90	-	1	1	
M.ANDIRÁ (SOSSEGO)	99,50	(1)	-	-	
PARÁ PIGMENTOS	75,50	-	5	(5)	
SAMITRI	100,00	23	-	-	
VALEPONTOCOM	100,00	-	(16)	-	
SIBRA	99,23	20	33	23	
ZAGAIA (FERTECO)	100,00	(3)	29	19	
BELÉM	99,99	-	2	(2)	
MSE	99,99	-	-	1	
KSG	99,99	-	-	1	
BRASAMERICAN LIMITED	99,70	-	1	7	
BRASILUX	100,00	-	-	20	
Total de CONTROLADAS		249	251	687	
MSG	51,00	2	1	2	
CST	22,85	(1)	(3)	(29)	
NIBRASCO	51,00	7	(2)	3	
FOSFÉRTIL	11,12	1	4	1	
HISPANOBRAS	50,89	3	3	1	
ITABRASCO	50,90	9	1	3	
NOVA ERA SILICON	49,00	1	1	-	
USIMINAS	11,46	3	1	(26)	
KOBRASCO	50,00	(4)	2	(9)	
FERROBAN	3,75	(5)	(4)	-	
SAMARCO	50,00	-	29	(10)	
BAOVALE	50,00	-	-	3	
Total de COLIGADAS		16	33	(61)	
Total da EQUIVALÊNCIA		265	284	626	



Empresa/Participação	%	2T 01	1T 02	2T 02
PROVISÃO PARA PERDAS				
KOBRASCO	50,00	-	-	(16)
CIA.FERROV.NORDESTE	30,00	-	(2)	(2)
DOCEPAR	100,00	-	(59)	(5)
FCA	45,65	-	(6)	(20)
PARÁ PIGMENTOS	75,50	-	-	(35)
FERROBAN	3,75	-	-	(4)
MRS	17,26	-	-	(33)
Total da PROVISÃO PARA PERDAS		0	(67)	(115)
AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO				
FCA	45,65	-	(31)	(18)
PARÁ PIGMENTOS	75,50	(4)	-	-
CPFL	92,96	-	(1)	(1)
SIBRA	99,23	(19)	(19)	(19)
MINERAÇÃO MATO GROSSO	100,00	(2)	-	-
USIMINAS	11,46	(2)	-	-
CAEMI	16,85	-	(13)	(14)
BELÉM	99,99	-	(2)	(3)
MRS	17,26	-	-	(14)
FERTECO	100,00	-	-	(35)
Total da AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO		(27)	(66)	(104)
Ganho na venda e dividendos		-	1	-
Total da PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA		238	152	407
EQUIVALÊNCIA NA DOCENAVE	%	2T 01	1T 02	2T 02
NAVEDOCE/Seamar	100,00	7	-	(2)
Operações próprias	100,00	(5)	15	(34)
NAVEDOCE/Seamar (G/P cambial)	100,00	23	2	70
Total Docenave		25	17	34
EQUIVALÊNCIA NA ALUVALE	%	2T 01	1T 02	2T 02
ALUNORTE	57,58	(7)	5	(64)
MRN	40,00	22	10	3
ALBRAS	51,00	5	39	(95)
VALESUL	54,51	9	3	9
Ganho participação Alunorte		-	1	2
Operações próprias		2	7	5
Total Aluvale		31	65	(140)



EQUIVALÊNCIA NA ITACO US\$ milhões	%	2T 01	1T 02	2T 02
CSI	50,00	(2)	-	6
RDL	100,00	-	2	3
RDME	100,00	(1)	(1)	2
Caemi	16,85	-	3	(13)
Aluvale	5,26	(1)	1	(3)
GIIC (GULF)	50,00	1	2	1
CVRD Overseas	100,00	6	10	20
Operações próprias		(1)	13	27
Ganho/perda cambial		22	1	108
Total Itaco		24	31	151
EQUIVALÊNCIA NA ZAGAIA				
	%	2T 01	1T 02	2T 02
Ferteco	100,00	2	29	19
MRS	10,89	-	-	(21)
Operações próprias		(5)	-	(8)
Total Zagaia		(3)	29	(10)

BALANÇO PATRIMONIAL

	milhões de R\$		
	2T 01	1T 02	2T 02
Ativo			
Circulante	5.449	4.986	4.552
Realizável a Longo Prazo	2.511	2.562	3.241
Permanente	13.591	16.283	17.032
Total	21.551	23.831	24.825
Passivo			
Circulante	4.222	4.649	4.167
Exigível a Longo Prazo	6.154	7.099	8.532
Patrimônio Líquido	11.175	12.083	12.126
Capital Social	4.000	4.000	5.000
Reservas	7.175	8.083	7.126
Total	21.551	23.831	24.825



VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - CONTROLADORA

milhões de toneladas

DESTINO	2T 01	1T 02	2T 02
ÁSIA			
China	2,8	4,4	5,0
Coréia do Sul	1,6	2,1	1,1
Filipinas	0,2	0,6	0,5
Japão	4,1	3,7	4,3
Taiwan	0,2	0,4	0,4
Outros	-	-	-
Total	8,9	11,2	11,3
EUROPA			
Alemanha	2,3	3,4	3,4
Espanha	0,8	0,8	0,7
França	1,3	1,3	1,5
Itália	1,5	1,0	2,2
Reino Unido	0,4	0,7	0,4
Outros	2,2	2,9	3,2
Total	8,5	10,1	11,4
AMÉRICA			
Argentina	0,5	0,4	0,6
Estados Unidos	0,5	0,9	1,0
Outros	0,5	0,3	0,5
Total	1,5	1,6	2,1
ÁFRICA/OR.MÉDIO/OCEANIA			
Bahrein	0,8	0,8	0,5
Outros	1,5	0,8	0,7
Total	2,3	1,6	1,2
TOTAL	21,2	24,5	26,0
MERCADO INTERNO	2T 01	1T 02	2T 02
Siderúrgicas	4,9	5,1	5,8
Coligadas de Pelotização	5,0	4,0	4,6
Total	9,9	9,1	10,4
TOTAL	31,1	33,6	36,4



MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS

milhões de R\$

HISpanoBRAS	2T 01	1T 02	2T 02
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	896	907	835
Mercado Externo	336	487	355
Mercado Interno	560	420	480
Receita Líquida	64	67	59
Custo dos Produtos Vendidos	(54)	(58)	(56)
Resultado Financeiro Líquido	1	1	6
Lucro Líquido	5	5	2
Margem Bruta (%)	15,6	13,4	5,1
EBITDA	13	11	5
Margem EBITDA (%)	20,3	16,4	8,5
NIBRASCO	2T 01	1T 02	2T 02
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	2.169	1.000	2.257
Mercado Externo	559	407	686
Mercado Interno	1.610	593	1.571
Receita Líquida	151	71	164
Custo dos Produtos Vendidos	(126)	(70)	(144)
Resultado Financeiro Líquido	1	(2)	(4)
Lucro Líquido	13	(4)	13
Margem Bruta (%)	16,6	1,4	12,2
EBITDA	21	5	26
Margem EBITDA (%)	13,9	7,0	15,9
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	5	4	2
- Longo Prazo	2	2	2
Total	7	6	4
ITABRASCO	2T 01	1T 02	2T 02
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	775	877	702
Mercado Externo	579	644	533
Mercado Interno	196	233	169
Receita Líquida	57	66	50
Custo dos Produtos Vendidos	(45)	(57)	(48)
Resultado Financeiro Líquido	2	(1)	9
Lucro Líquido	18	2	5
Margem Bruta (%)	21,1	13,6	4,0
EBITDA	11	8	3
Margem EBITDA (%)	19,3	12,1	6,0
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	-	18	17
- Longo Prazo	-	-	-
Total	-	18	17



MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS

milhões de R\$

KOBRASCO	2T 01	1T 02	2T 02
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	1.012	856	1.012
Mercado Externo	523	436	534
Mercado Interno	489	420	478
Receita Líquida	70	64	72
Custo dos Produtos Vendidos	(56)	(50)	(67)
Resultado Financeiro Líquido	(24)	(4)	(78)
Lucro Líquido	(7)	3	(49)
Margem Bruta (%)	20,0	21,9	6,9
EBITDA	16	15	9
Margem EBITDA (%)	22,9	23,4	12,5
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	-	-	-
- Longo Prazo	128	150	143
Total	128	150	143
SAMARCO	2T 01	1T 02	2T 02
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	2.919	3.301	3.436
Preço Médio (US\$/ton)	30,00	28,48	28,78
Receita Líquida	191	213	239
Custo dos Produtos Vendidos	(81)	(109)	(115)
Resultado Financeiro Líquido	(45)	(15)	(96)
Lucro Líquido	29	58	(19)
Margem Bruta (%)	57,6	48,8	51,9
EBITDA	98	93	114
Margem EBITDA (%)	51,3	43,7	47,7
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	164	169	180
- Longo Prazo	133	93	87
Total	297	262	267
FERTECO	2T 01	1T 02	2T 02
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	4.553	3.259	4.777
Mercado Externo	3.955	2.470	3.434
Mercado Interno	598	789	1.343
Receita Líquida	159	127	195
Custo dos Produtos Vendidos	(122)	(70)	(128)
Resultado Financeiro Líquido	(19)	(5)	(44)
Lucro Líquido	18	29	(10)
Margem Bruta (%)	23,3	44,9	34,4
EBITDA	44	52	63
Margem EBITDA (%)	27,7	40,9	32,3
Endividamento Bruta (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	86	55	58
- Longo Prazo	101	94	88
Total	187	149	146



MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS

milhões de US\$

GIIC*			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	862	823	676
Receita Líquida	34.425	34.372	27.228
Custo dos Produtos Vendidos	(29.905)	(29.486)	(23.737)
Lucro Bruto	4.520	4.886	3.491
Outras Receitas	482	112	79
Despesas Gerais e Administrativas	(1.181)	(1.102)	(2.028)
Lucro Líquido	3.821	3.896	1.542
* Indicadores financeiros computados segundo normas do IASC (International Accounting Standards Committee)			
ITACO			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)			
Minério de Ferro	9.765	14.266	16.650
Pelotas	2.449	1.800	2.513
Manganês	368	246	250
Bauxita	152	140	407
Alumina	34	33	106
Alumínio	43	43	53
Receita Líquida	348.161	390.094	473.753
CPV	(321.506)	(346.965)	(434.940)
Equivalência Patrimonial	1.088	16.744	(46.637)
Lucro Líquido	10.117	24.743	(37.427)
EBITDA	25.327	37.493	32.833

**MANGANÊS E FERRO-LIGAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS**

milhões de R\$

SIBRA	2T 01	1T 02	2T 02
Quantidades Vendidas - Ferro Ligas (mil toneladas)	24	29	31
Mercado Externo	9	10	15
Mercado Interno	15	19	16
Preço Médio (US\$/ton)	489,44	445,67	439,85
Quantidades Vendidas - Manganês (mil toneladas)	339	278	265
Mercado Externo	337	242	213
Mercado Interno	2	36	52
Preço Médio (US\$/ton)	46,54	55,11	47,75
Receita Líquida	58	62	60
Custo dos Produtos Vendidos	(25)	(32)	(36)
Resultado Financeiro Líquido	(4)	(2)	(5)
Lucro Líquido	20	34	22
Margem Bruta (%)	56,9	48,4	40,0
EBITDA	35	31	21
Margem EBITDA (%)	60,3	50,0	35,0
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	24	24	23
- Longo Prazo	51	25	21
Total	76	49	44
CPFL	2T 01	1T 02	2T 02
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	37	37	37
Mercado Externo	20	13	17
Mercado Interno	17	24	20
Preço Médio (US\$/ton)	583,02	517,01	569,36
Receita Líquida	45	39	47
Custo dos Produtos Vendidos	(30)	(27)	(34)
Resultado Financeiro Líquido	1	1	1
Lucro Líquido	2	10	10
Margem Bruta (%)	33,3	30,8	27,7
EBITDA	3	11	9
Margem EBITDA (%)	6,7	28,2	19,1
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	9	7	6
- Longo Prazo	10	4	4
Total	20	11	9



ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO AUDITADOS

	milhões de R\$		
MRN	2T01	1T02	2T02
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	2.832	1.781	2.610
Mercado Externo	886	485	790
Mercado Interno	1.946	1.296	1.820
Preço Médio (US\$/ton)	21,08	19,80	16,31
Receita Líquida	124	76	111
Custo dos Produtos Vendidos	(58)	(40)	(61)
Resultado Financeiro Líquido	(2)	(2)	(32)
Lucro Líquido	55	24	8
Margem Bruta (%)	53,2	47,4	45,0
EBITDA	75	46	59
Margem EBITDA (%)	60,5	60,5	53,2
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	1	14	19
- Longo Prazo	-	96	90
Total	1	110	109
ALUNORTE	2T01	1T02	2T02
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	407	427	410
Mercado Externo	212	222	175
Mercado Interno	195	205	235
Preço Médio (US\$/ton)	192,33	161,55	165,72
Receita Líquida	188	165	174
Custo dos Produtos Vendidos	(129)	(136)	(135)
Resultado Financeiro Líquido	(76)	(11)	(198)
Lucro Líquido	(17)	10	(142)
Margem Bruta (%)	31,4	17,6	22,4
EBITDA	65	35	49
Margem EBITDA (%)	34,6	21,2	28,2
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	47	-	-
- Longo Prazo	425	455	455
Total	472	455	455
ALBRAS	2T01	1T02	2T02
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	92	88	110
Mercado Externo	88	84	108
Mercado Interno	4	4	2
Preço Médio (US\$/ton)	1.470,68	1.319,81	1.332,13
Receita Líquida	308	274	366
Custo dos Produtos Vendidos	(176)	(171)	(224)
Resultado Financeiro Líquido	(114)	(11)	(333)
Lucro Líquido	9	76	(186)
Margem Bruta (%)	42,9	37,6	38,8
EBITDA	137	106	150
Margem EBITDA (%)	44,5	38,7	41,0
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	167	73	49
- Longo Prazo	496	524	507
Total	663	597	555



ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO AUDITADOS

	milhões de R\$		
VALESUL	2T01	1T02	2T02
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	26	21	23
Mercado Externo	9	9	12
Mercado Interno	17	12	11
Preço Médio (US\$/ton)	1.882,41	1.720,97	1.663,20
Receita Líquida	99	78	93
Custo dos Produtos Vendidos	(68)	(64)	(72)
Resultado Financeiro Líquido	4	(1)	1
Lucro Líquido	16	6	15
Margem Bruta (%)	31,3	17,9	22,6
EBITDA	22	14	24
Margem EBITDA (%)	22,2	17,9	25,8
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	10	1	1
- Longo Prazo	2	2	1
Total	12	3	2

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”